

Suplemento do Professor

Máquinas do tempo



Elaborado **pelas autoras**

Cassiana Pizaia

Rima Awada

Rosi Vilas Boas

Ilustrações de

Thiago Lopes



Sobre a coleção

A Coleção **Crianças na Rede** foi desenvolvida especialmente para crianças que cresceram com os olhos grudados nas telas e aprenderam a apertar botões de máquinas antes mesmo de saber amarrar os sapatos. Ainda que pareça perfeitamente adaptada, essa é uma geração de equilibristas que vivem intensamente o universo digital, mas têm de aprender a se relacionar uns com os outros e a enfrentar desafios na escola, na família e na comunidade.

As histórias da coleção são como *selfies* desse novo mundo. Cada um dos quatro livros aborda, de forma leve e ao mesmo tempo realista, um tema que tem preocupado as famílias e escolas: vício em jogos virtuais, *cyberbullying*, segurança na internet e uso exagerado da tecnologia e sua influência nas relações humanas.

A abordagem desses temas na literatura infantil é uma nova forma de estimular a reflexão e o uso mais saudável das novas tecnologias.

Sobre o livro *Máquinas do tempo*

As mudanças tecnológicas encurtaram distâncias, alteraram nossa noção de tempo e nossa comunicação. Mas será que nos distanciaram também das gerações passadas, acostumadas a outras formas de interação?



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados.
É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.



O livro *Máquinas do tempo* mostra que, apesar de todas as diferenças, Gabriel e seu avô, José, são na verdade muito parecidos. Eles estão conectados e conseguem aprender um com o outro.

A história é um bom ponto de partida para estudar as mudanças que cada nova tecnologia causou em nossa vida cotidiana e seu impacto no modo como nos relacionamos com amigos e familiares.

Sugestões de atividades

1. Leitura e interpretação

Com os alunos, faça a leitura do livro na sala de aula. Para deixar a atividade mais dinâmica, peça a um aluno que leia as frases do avô e a outro, as de Gabriel.

Exemplo:

Aluno 1 – Cadê a tela, vô?

Aluno 2 – Não tem tela, Gabriel. As palavras vão direto para o papel.

Após a leitura, algumas questões podem ser levantadas para discussão com o objetivo de facilitar a interpretação do texto:

- Por que Gabriel acha que não se parece com o avô?
- O que o menino sabe fazer melhor do que o avô?
- O que o avô sabe fazer melhor do que o neto?
- Quando o avô diz “minha galeria está aqui dentro”, ele se refere a quê?
- O que era preciso fazer para se tirar uma fotografia na época do avô?
- Quais são as facilidades existentes hoje para se fotografar?
- Como era a comunicação com os familiares na época do avô José? O que mudou?
- Que máquinas Gabriel conheceu na garagem do avô?
- Por que, no final, Gabriel concorda com a afirmação do pai: “Você é igualzinho a seu avô José”?



A análise das ilustrações ajuda muito na interpretação da história e, muitas vezes, acrescenta informações interessantes sobre o tema. Peça aos alunos que observem as imagens com cuidado e respondam às questões.

- Comparando a fotografia antiga de José à *selfie* dele com Gabriel, que diferenças podem ser percebidas no ambiente? E entre a postura e a figura de José antigamente e as de Gabriel hoje?
- Que aparelhos além dos citados na história aparecem nas páginas 18 e 19? Quais existem ainda e quais sofreram modificações?
- De que maneira a ilustração do livro mostra a semelhança entre o avô e o neto?

2. Pesquisa de tecnologias antigas

No livro, Gabriel conversa com o avô sobre as máquinas de hoje e as de outros tempos, e isso estimula a troca de informações entre eles. Você pode provocar algo parecido nos alunos e seus familiares.

Peça ao aluno e à família que selecionem um objeto que faça parte de uma tecnologia em desuso. Pode ser, por exemplo, uma fita cassete, uma máquina de escrever, um LP, um disquete etc. Os alunos deverão trazer esses objetos ou uma fotografia deles (se forem muito grandes) para a sala de aula e explicar para a turma como funcionam.

Na escola, durante a aula de informática ou na biblioteca, oriente os alunos a pesquisar o objeto apresentado. Cada um deve descobrir quando o objeto que trouxe foi inventado, para que servia e quais eram as habilidades exigidas para utilizá-lo (curso de datilografia para escrever à máquina, por exemplo). O passo seguinte é identificar a máquina que substituiu essa tecnologia antiga e as vantagens dessa substituição. As informações coletadas serão úteis para a próxima atividade.

3. Linha do tempo

Conversando com o avô, Gabriel descobre equipamentos diferentes usados no passado para ouvir música, fotografar, assistir à televisão e conversar com as pessoas. Com base nas informações pesquisadas pelos alunos na atividade anterior, crie uma linha do tempo da evolução tecnológica com todos os objetos trazidos por eles. Acrescente o nome dos objetos e a data em que cada um foi inventado. Você pode fazer isso na lousa, apenas para exemplificar, já que o objetivo principal nesse momento é mostrar aos alunos como se faz uma linha do tempo. Pode também incluir celulares, computadores e outros equipamentos modernos da escola ou dos estudantes.

Em seguida, a atividade será feita pelos próprios alunos. Peça a eles que montem uma linha do tempo incluindo o aparelho que trouxeram de casa. Por exemplo: uma linha do tempo de equipamentos para ouvir música, como gramofones, toca-discos, *mp3 players*, celulares e computadores.

A seguir, peça-lhes que elaborem cartazes com essa linha do tempo ilustrando-os com desenhos, fotografias ou recortes.

4. Confeção de álbum personalizado

Na história, Gabriel pensa sobre o futuro de suas fotografias que estão armazenadas em aparelhos eletrônicos: “O que vai acontecer com a minha *selfie* com o vovô quando o *tablet* ficar velho?”. Quando se trata da tecnologia atual, o armazenamento de imagens e a preservação da memória são motivos de preocupação.



Peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre a evolução das máquinas e das formas de revelação de fotografias. Depois, converse com eles sobre as mudanças que a evolução tecnológica provocou nos hábitos das pessoas fazendo as perguntas a seguir.

– Como seus pais fotografavam e com qual frequência? Como as fotografias eram reveladas e guardadas?

– Como eles e seus familiares tiram fotografias hoje e com qual frequência?

Quais e quantas são impressas e guardadas?

Converse também sobre a importância de preservar a memória. Pergunte aos alunos como eles se sentiriam se, no futuro, não tivessem nenhuma fotografia para mostrar aos netos, como fez o avô José.

Depois, peça-lhes que selecionem, com os familiares, algumas fotografias importantes e tragam-nas impressas para a escola. Na sala de aula, oriente os alunos a montar um álbum em papel. A ideia não é reproduzir um álbum antigo e sim criar um material atual, que pode incluir, além das imagens, montagens, desenhos, enfeites e anotações.

5. Exposição

Organize uma exposição com os objetos, cartazes e álbuns para os pais ou para outras turmas da escola. Aproveitando o título do livro, essa exposição pode receber o nome Máquinas do Tempo. Seria interessante expor um equipamento em funcionamento, como um televisor de tubo ou um aparelho de som antigo. Ao lado dele, podem ser colocados os equipamentos atuais que o substituíram, como aparelhos de CD, celulares e computadores. Os alunos devem apresentar seus objetos, atividades e pesquisas. O objetivo da atividade é estimular a troca de experiências entre os alunos, seus familiares e os colegas da escola e o aprendizado sobre os diferentes meios de comunicação e entretenimento.

A divulgação dessa exposição pode ser feita no *site* da escola, se houver. Os alunos também podem preparar cartazes convidando os estudantes de outras turmas. Os pais podem ser convidados por *e-mail*, aplicativos de troca de mensagens ou pela agenda escolar.

